



O uso de plantas medicinais utilizadas em rituais religiosos na cidade de Puxinanã - PB

The use of medicinal plants used in religious rituals in the city of Puxinanã - PB

ARRUDA, Deliane Andrade de¹; SOUZA, Bruna dos Santos²; LIMA, Laura Ana Alves de³

¹ UEPB, deliane.andrade@hotmail.com; ² UEPB, souza.brusbs@gmail.com; ³ UEPB, lauraanalima@hotmail.com

Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

Resumo: A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. O presente trabalho se realizou na Associação Cultural, na cidade de Puxinanã, e o método se constitui em visitas e observação ao terreiro, analisando as plantas medicinais usadas nos rituais. São nas religiões de origem africana que acontece a maior incidência do uso de plantas medicinais. Sabe-se ainda que, na realidade do Brasil, esse conhecimento acerca das propriedades medicinais das plantas da flora nativa, como a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), a liamba (*Vitex agnus castus* L.) e Pião roxo (*Jatropha gossypifolia* L.). Portanto, se faz necessário mais estudos sobre essas ritualísticas, envolvendo as plantas medicinais.

Palavras-chave: Rituais; religião; ervas.

Keywords: Rituals; religion; herbs.

Abstract: The use of medicinal plants for the treatment, cure and prevention of diseases is one of the oldest forms of medicinal practice of mankind. The present work was carried out in the Cultural Association, in the city of Puxinanã, and the method consists of visits and observation to the terreiro, analyzing the medicinal plants used in the rituals. It is in religions of African origin that the highest incidence of the use of medicinal plants occurs. It is also known that, in Brazil, this knowledge about the medicinal properties of plants of the native flora, such as the black jurema (*Mimosa tenuiflora*), the lima (*Vitex agnus castus* L.) and the Purple Pion (*Jatropha gossypifolia* L.). Therefore that more studies on these rituals are necessary, involving the medicinal plants.

Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (VEIGA Jr. et al., 2005). Mesmo com o desenvolvimento de grandes laboratórios farmacêuticos e dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, pois simbolizam muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (TUROLLA E NASCIMENTO, 2006).

TRESVENZOL et al. (2006) ressaltam a necessidade de preservar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas, devido, em parte, ao avanço dos



medicamentos alopáticos, ao processo de urbanização e às mudanças culturais e sociais.

Considerando o Brasil em seu âmbito religioso, a cura com plantas é largamente utilizada, sendo observado o uso, principalmente em comunidades espíritas e afrodescendentes. Há grande importância das plantas no mundo religioso de origem africana. Elas estão presentes nos banhos de purificação, nas bebidas e comidas rituais, nos remédios, nas cremações em incensórios, cachimbos, charutos e cigarros, fazendo ainda parte dos orixás, determinando a cada um deles os poderes mágicos e curativos que lhes cabem. Desta forma, o poder de cura das plantas está associado ao poder que as divindades lhes atribuem. Dentre as plantas, há aquelas tidas como de valor sacral e simbólico que são utilizadas em rituais, e aquelas de valor medicinal ou terapêutico, em que são observadas as suas propriedades curativas (Camargo, 1998).

Nas religiões afrodescendentes, as plantas ditas medicinais indicadas para cura são indicadas pelas entidades espirituais ou mesmo pelos próprios adeptos que conhecem suas propriedades medicinais empiricamente. As plantas indicadas pela divindade Ossaim, o “dono das folhas”, são sempre diferentes daquelas empregadas na preparação de banhos e amacis (ALBUQUERQUE e CHIAPPETA, 1994). Segundo estes autores (1994), “adeptos recorrem ao conselho dos espíritos para certificar se devem ou não tomar o medicamento que o médico passou. Algumas vezes, o consulente é sugerido a substituir a medicação alopata pelo chá de uma erva”.

No Candomblé e Umbanda é nítido o uso da manipulação das ervas, em seus rituais religiosos. Segundo Silva (2011), “o candomblé baseia-se no culto aos orixás, seres oriundos das quatro forças da natureza: Terra, Fogo, Água e Ar”. Os orixás são, portanto, forças energéticas, desprovidas de um corpo material, dotados de equilíbrio. Umbanda são forças, agindo na cura, adivinhação e na influência dos espíritos. Finalmente, Umbanda é o conjunto de sortilégios que estabelecem e determinam a ligação entre espíritos e o mundo físico (SILVA, 1992).

Se faz cada vez mais necessário à necessidade de se pesquisar sobre o uso das plantas medicinais, em rituais religiosos, analisando isso, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar o uso e a manipulação das plantas medicinais na Umbanda e Candomblé, na cidade de Puxinanã-PB.

Metodologia

O presente trabalho se realizou na Associação Cultural de Umbanda Candomblé e Jurema Mãe Anália Maria de Souza, na cidade de Puxinanã, um município brasileiro localizado no estado da Paraíba e pertencente à Região Metropolitana de Campina Grande conhecido como “a cidade dos lajedos”, onde a maior parte de sua



população se encontra na área rural. O método se constitui em visitas e observação ao terreiro, analisando as plantas medicinais usadas nos rituais.

Resultados e Discussão

Nas religiões africanas que foram trazidas por diversos grupos africanos escravizados no Brasil, e fizeram a distribuição aleatória desses grupos pelo país, originou diferentes tradições religiosas, como o candomblé nos terreiros baianos, o xangô pernambucano, dentre outros (NOVAIS, 2006).

Corroborando com Camargo, são nas religiões de origem africana que acontece a maior incidência do uso de plantas medicinais. Sabe-se ainda que, na realidade do Brasil, esse conhecimento acerca das propriedades medicinais das plantas da flora nativa, em parte, deve-se ao contato direto entre indígenas e africanos durante o período de colonização.

Notou-se que a planta medicinal mais usada é a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), onde eles utilizam em banhos, oferendas e misturada com álcool ou água, para consumo, tendo efeitos alucinógenos, tradicionalmente utilizados em todos os momentos dos rituais. Usam também a liamba (*Vitex agnus castus* L.) principalmente para banhos corporais, segundo Coelho, tem sido utilizada popularmente como medicinal e em propósitos sociais e religiosos pelos descendentes culturais dos africanos, ou seja, comunidades religiosas que conservam o conhecimento tradicional das populações.

O Pião roxo (*Jatropha gossypifolia* L.) é utilizado em banhos e em benzas, só não recomendam ingerir por conta de sua alta toxicidade, é uma planta usada comumente no tratamento de diversas patologias devido às suas propriedades anticoagulantes (ODUOLA; AVWIORO; AYANNIYI, 2005), antioxidantes (SANTOS 2014), antimicrobianas (KUMAR et al., 2006), anti-inflamatórias (SANTOS et al., 2006), antidiarreicas (VALE et al., 2006), anti-hipertensivas (SERVIN et al., 2006), anticancerígenas (TAYLOR et al., 1996), entre outras.



Figura 01. Potes com remédios à base de planta Medicinal.



Figura 02. Entidade (Seu Zé) receitando remédios para os frequentadores.

Conclusões

Portando, se faz necessário mais estudos sobre essas ritualísticas envolvendo o Candomblé, Umbanda e Juremeiros, pois o conhecimento popular é vasto entre eles, pois tem como base os mais velhos do terreiro, fazendo com que aconteça a valorização cultural local.

Agradecimentos

Agradeço à Deus e a Universidade Estadual da Paraíba – Campus II.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; CHIAPPETA, A. A. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos Afro-brasileiros. CL & Tróp., Recife, vol. 22, n. 2, p. 197-210, 1994.

CAMARGO, M. T. L. A. Plantas Medicinais e de Rituais Afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico. São Paulo: Ícone, 1998.

COELHO M. F.BI; MAIAL S.S.S; IPropagação vegetativa de liamba, planta medicina. Revista Hortic. Bras. vol.29 no.3 Brasília July/Sept. 2011

KUMAR, V.P. et al. Search for antibacterial and antifungal agents from selected indian medicinal plants. Journal of Ethnopharmacology, v.107, n.2, p.182-8, 2006.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



NOVAIS, J. V.; Uso de plantas nos cultos Afro-brasileiros no Distrito Federal e Entorno. 93f. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdades Integradas da Terra de Brasília. Recanto das Emas, 2006.

ODUOLA, T.; AVAWIORO, O.G.; AYANNIYI, T.B. Adequação do extrato foliar de *Jatropha gossypifolia* como anticoagulante para análises bioquímicas e hematológicas. *Revista Africana de Biotecnologia*, v.4, n.7, p. 679-681, 2005.

OLIVEIRA, M. F. S.; BARTHOLO Jr, R. S. Saberes e Técnicas Medicinais do Povo Brasileiro: Corpo, Magia e Natureza, entre Pajés, Orixás e Caboclos. IV Encontro Nacional da Anppas, Brasília, 2008.

SANTOS, M.F. et al. Avaliação do uso do extrato bruto de *Jatropha gossypifolia* L. na cicatrização de feridas cutâneas em ratos. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v.21, n.3, p.2-7, 2006

SANTOS, M.P.D. Extração e caracterização de extratos de *Jatropha gossypifolia* L.: avaliação da sua atividade antimicrobiana e antioxidante. 2014. 147 f. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, 2014.

SILVA, W. W. Umbanda de todos nós. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1992. p. 33.

SERVIN, S.C. et al. Ação do extrato de *Jatropha gossypifolia* L. (pião roxo) na cicatrização de anastomose colônica: estudo experimental em ratos. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v.21, n.3, p.89-96, 2006

TAYLOR, R.S.L. et al. Antiviral activities of medicinal plants of southern Nepal. *Journal of Ethnopharmacology*, v.53, p.97-104, 1996.

TRESVENZOL, L. M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Revista Eletrônica de Farmácia*. v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.

TUROLLA, M. S. R.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, São Paulo, vol. 42, n. 2, p. 289-306, 2006.

VALE, J.R. et al. Estudo comparativo da cicatrização de gastrorrafias com e sem o uso do extrato de *Jatropha gossypifolia* L. (pião roxo) em ratos. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v.21, n.3, p.40-8, 2006.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C. e MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. *Quím. Nova*, 2005, vol.28, n.3, pp. 519-528.